



A universidade popular das mães de maio: saber/conhecimento do sul para o sul¹

Ivandilson Miranda Silva²
José Lúcio Santos Muniz³
Lilian Almeida dos Santos⁴

Introdução

A Universidade, no século XXI, ainda, reforça/traz o ranço, de produções de conhecimentos altos, de produções culturais universais e conhecimentos instrumentais a mão de obra qualificada por meio do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Contudo, as demandas sociais, em suas diversidades e interculturalidades, desmitificaram a Colonialidade do Saber de reprodução de padrões de produção de conhecimentos e significações das Culturas Europeias e Norte Americana como uma sedução de acesso ao poder – Conhecimento Regulação (QUIJANO, 1992; SANTOS, 2004). A concepção da Universidade das Mães da Praça de Maio possibilita uma Universidade das Ideias Socioculturais para além da formação de mão de obra qualificada e conhecimentos instrumentais. Diante desse contexto, as universidades populares são ações ancoradas numa perspectiva de um Outro Mundo, de um Outro Modus de saber e de viver na Interculturalidade de Conhecimentos Horizontais - conhecimento não é separado da prática social e política.

¹ Trabalho apresentado no GT23 – Formação Docente e Práticas Pedagógicas descolonizadoras: reflexões teóricas, relatos de experiências e estudos de caso em Sul global.

² Mestre em Cultura e Sociedade (IHAC-UFBA). Doutorando em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC – UNEB). E-mail: ivandilson-silva@ig.com.br

³ Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC - UNEB). Doutorando em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC - UNEB). E-mail: jlsmuniz@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC - UNEB). Doutoranda em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC - UNEB). E-mail: liliansalmeidas@gmail.com



Proposições epistemológicas

Dentro desse contexto de complexidade para se entender o mundo que está se transformando muito rapidamente apenas para atender a lógica do mercado, o horizonte da maioria da população, sobretudo os afros – descendentes pobres –, os índios descendentes e os poucos “quase” brancos pobres, que estudam na escola pública, tem sido de dificuldades para acompanhar as mudanças políticas e tecnológicas que formatam o mundo globalizado, internético, pós-muro de Berlim e pós-socialismo real. A educação, neste contexto, tem uma importância relevante, pois pode reproduzir essa lógica ou buscar alternativas que transformem essa realidade que se instaura contemporaneamente.

Os mundos, vivemos e percebemos, são transformações/intervenções crítica numa possibilidade de melhorar esse *ethos* contemporâneos, assim como a ciência não é a verdade absoluta, mas a busca da verdade ou das verdades, tornando assim o conhecimento em uma prática social – Conhecimento Emancipação.

Diante desse cenário de exclusão para os mais pobres, o movimento social tem se articulado em muitos países para buscar alternativas contra essa onda de mosteirização pós – moderna do saber. As experiências das Universidades Populares, tem se constituído como alternativa ao processo de exclusão da maioria da população pobre do acesso ao conhecimento científico/filosófico.

Na Argentina, as Mães da Praça de Maio (mulheres que se organizaram politicamente, em 1975, para buscar notícias sobre o paradeiro de seus filhos que eram presos políticos) consolidaram a Universidade Popular das Mães da Praça de Maio como instrumento de construção de cidadania, tendo como grande princípio dessa iniciativa o conhecimento e que possibilite compreender a realidade e lutar por direitos humanos, essa é a tarefa original da Universidade Popular das Mães na Argentina que fundada, em 2001, e:

Em apenas seis meses de trabalho, sem pedir autorização a ninguém ou seguir qualquer trâmite burocrático, as mães conseguiram comprar uma casa e botar a



universidade em funcionamento. No começo, eram 100 professores e 200 alunos. Atualmente, após pouco mais de um ano de funcionamento, o número de estudantes já cresceu para 1.300, que se dividem em dez carreiras: Psicologia Social, Economia Política, Educação Popular, Jornalismo Investigativo, Cinema, Teatro, Arte e Narrativa, Direitos Humanos e Cooperativismo. (NEIVA, 2004, p.11)

Os documentos do Fórum Social Mundial de 2005, também pautam debates sobre as Universidades Populares, defendendo sua criação como elemento de mobilização da sociedade organizada para consolidar uma memória dos movimentos sociais:

O projeto vem sendo discutido e planejado desde o I FSM em 2001. A inovação da proposta, segundo Boaventura, é congregar em uma universidade xxx conhecimentos e experiências dos diversos movimentos sociais. Ele destaca que em todo o mundo há diferentes escolas segmentadas, que tratam de temas específicos sem congregar as lutas populares, a integralidade dos movimentos. (FSM, 2005, p.15)

Temos um conjunto de iniciativas se articulando na direção do estabelecimento das Universidades Populares, cada uma com sua própria dinâmica, sua história, suas necessidades, seu público e suas perspectivas, pois seus propósitos são articular a teoria e a prática, gerar ferramentas para sociedade, abrir um espaço para que os setores populares possam participar e criar formas de construção política.

A UPMPM é fundamentalmente uma universidade de luta e de resistência que objetiva contribuir para a formação do pensamento crítico, latino-americano, engajado em um profundo compromisso político de transformação da realidade, como assinalam as próprias Madres na apresentação da universidade em sua página oficial. (OLIVEIRA, 2015, p.15)

Percebe-se que há um cuidado com a construção da Universidade Popular das Mães da Praça de Maio que dialoga com a preocupação de Boaventura Sousa Santos quando levanta o debate sobre as “Epistemologias do Sul” e propõe uma “Ecologia de Saberes” que percebe o conhecimento “como intervenção no real – não o conhecimento como representação do real – é a medida do realismo” (SANTOS, 2010, p. 57).



Investigar esse processo e essa dinâmica que consolida a Universidade das Mães de Maio e sua relação com o conceito e as práticas de Educação Popular é relevante para Sociedade Humanamente construída.

Considerações finais

As imposições de padrões de mistificados de conhecimentos de uma cultura, minoria social, sobre várias culturas, maiorias sociais, como fonte única de conhecimento objetivo, verdadeiro e absoluto gerou relações de subalternidades num tripé Político, Econômico e Ideológico. Contudo as Universidades Populares, neste contexto a Universidade Popular das Mães da Praça de Maio, materializa a possibilidades de Outras Dizibilidades Epistêmicas, ou seja, uma comunicação epistemológica de trocas de conhecimentos – experiências.

Referências bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 14ª ed. 1985.
- _____. *Ação Cultural Para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª ed. 1984.
- _____. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro Com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.
- NEIVA, Álvaro. *As Mães da Praça de Maio*. Fórum Social Mundial. Acesso em <<http://forumsocialportoalegre.org.br/forum-social-mundial/>> Acessado em 20. 08. 04.
- OLIVEIRA, Carlos Eduardo Rebuá. *Mães Da Praça E Filhos Da Terra: As Universidades Populares de Madres de Plaza de Mayo e o MST na Década de Crise do Neoliberalismo na América latina*. Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2015: Insurreições, passado e presente, Organização: Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo (NIEP-Marx), Niterói (RJ), agosto de 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, 237-280.



QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y Modernidad-racionalidad. In: BONILLO, Heraclio (comp.). *Los conquistados*. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento, FLACSO, 1992, p. 437-449.